

**ESTRAGO.** Trinta mil plântulas da variedade RB deixaram de ser enviadas para São Paulo esta semana

## Conduta dos sem-terra é criticada

No dia do ataque ao Ceca, coordenador do MLST disse se tratar de um ato simbólico, contrário à monocultura da cana-de-açúcar

**LELO MACENA**  
DOM ASSESSORIA

O ataque dos sem-terra da última terça-feira destruiu cerca de 30 mil plântulas da variedade RB que seriam enviadas para São Paulo esta semana. Em reunião, na última quarta-feira, da qual participaram os secretários de Estado da Ciência e Tecnologia e Inovação, Eduardo Setton, e da Agricultura, Henrique Soares, o reitor da Ufal, Eurico Lôbo, recebeu do diretor do Ceca,

Paulo Vanderlei, um relatório descrevendo os estragos provocados pelos sem-terra.

“É lamentável essa conduta dos movimentos sociais. Estranha a atitude dos trabalhadores sem-terra, já que sempre tivemos uma relação colaborativa na área de educação no campo, de agricultura familiar”, disse Eurico Lôbo.

O diretor do Ceca, Paulo Vanderlei, também se mostrou preocupado com a destruição da estufa de vidro utilizada por estu-

dantes para experimentos de diversas culturas. “Esses experimentos eram conduzidos por alunos de mestrado e doutorado para elaboração de trabalhos de conclusão e curso, dissertações e teses. Agora, tudo está perdido. Nossos pesquisadores vão começar do zero e nossos alunos podem não concluir

seus cursos no tempo correspondente às bolsas de Capes e CNPq”, lamentou Paulo Vanderlei.

### ATO SIMBÓLICO

No dia do ataque ao Ceca, o coordenador do MLST, Josival Oliveira, negou que os sem-terra tivessem causado tamanho prejuízo à Ufal.

“Foi um ato simbólico. Só foram quebradas umas caqueiras. Nós somos contra a monocultura da cana-de-açúcar. Não faz sentido o governo federal investir e gastar dinheiro em pesquisa para desenvolver a cana. O que precisamos é de pesquisa para desenvolver e fortalecer a agricultura familiar”, argumentou o ativista. ◻

### Preocupação

O governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, anunciou que vai cobrir despesas. Ataque é motivo de preocupação entre universitários



Trabalhadores rurais destruíram centro de pesquisa da Ufal